

A INVOCAÇÃO

O passado trouxe seu trabalho concluído; o presente está evocando seu desenvolvimento justo e correto; aparece o maravilhoso futuro de divina possibilidade – seus resultados subordinados a um espírito de correta compreensão e invocação.

Espírito de invocação é basicamente uma ação que produz reação.

Prestou-se pouca atenção ao fator invocação, tal como a expressam os povos do mundo; no entanto, no transcurso das eras, o clamor invocador da humanidade se elevou para a Hierarquia e trouxe resposta. Algum dia será feito um estudo científico das grandes orações mundiais, os enunciados espirituais e as demandas invocadoras, e sua relação com os acontecimentos mundiais; esta relação se evidenciará de forma iluminadora, e o resultado será uma vinculação mais estreita entre a Terra e os centros espirituais de amor e vida.

Aparentemente, a beleza e a força dessa invocação residem em sua simplicidade e na expressão de certas verdades essenciais que todos os homens aceitam inata e normalmente – a verdade da existência de uma Inteligência básica, à qual damos o nome de *Deus*; a verdade de que, por trás das aparências externas, o *Amor* é o poder motivador do Universo; a verdade de que veio à Terra uma grande Individualidade, chamada *Cristo* pelos cristãos, que encarnou esse Amor para que pudéssemos compreendê-lo; a verdade de que o Amor e a Inteligência são consequências da Vontade de Deus e, por fim, a verdade incontestada de que o Plano Divino só pode se desenvolver através da própria *Humanidade*.

Este mantra é peculiar e essencialmente o Próprio mantra do Cristo, e seu “*som* se difundiu” em todo o mundo por meio de Seu enunciado e através do uso pela Hierarquia. Agora suas *palavras* devem ser emitidas no mundo inteiro por

meio de seu enunciado pelos homens em todas as partes, e seu *significado* deve ser expresso pelas massas em seu devido tempo.

Esta Invocação já está ajudando muito a mudar os assuntos mundiais – muito mais do que pode parecer aos seus olhos. Porém, mais ainda resta por fazer.

A Grande Invocação, o OM e todas as Palavras de Poder, devem surgir da alma (cuja natureza é amor e cujo propósito é unicamente o bem grupal), apoiadas ou “ocultamente impulsionadas” (tradução de uma ideia oculta quase intraduzível) pelo dinâmico aspecto vontade, e exteriorizadas como uma integrada forma mental sobre uma corrente de substância mental viva e iluminada. Em consequência, este processo põe em atividade a vontade, o amor e a inteligência do homem que emprega tais palavras e fórmulas.

A clareza do desejo e da aspiração espirituais está expressa nestas palavras de tal forma, que seu emprego não oferece nenhuma barreira para os diversos tipos de mente que possam recebê-la.

As três primeiras estrofes ou versos invocam, chamam ou apelam aos três aspectos da vida divina universalmente reconhecidos – a mente de Deus, o amor de Deus e a vontade ou propósito de Deus; a quarta estrofe assinala a relação da humanidade com as três energias, inteligência, amor e vontade, e a profunda responsabilidade do gênero humano para implementar a difusão de amor e luz na Terra.

Tendo invocado os três aspectos ou poderes da Mente, do Amor e da Vontade, nas *quartas três linhas* temos indício da estabilização de todos estes poderes na própria humanidade, no “Centro que chamamos raça dos homens”. Aqui e somente aqui, reside a promessa do futuro e sua esperança e oportunidade. Aqui e somente aqui, todas as qualidades divinas – em tempo e espaço – podem se expressar e cumprir; aqui e somente aqui, pode verdadeiramente nascer o amor, atuar corretamente a inteligência e a Vontade de Deus demonstrar sua boa vontade efetiva. Por intermédio da

humanidade, só e sem ajuda (exceto pelo Espírito divino que existe em cada ser humano), pode “ser selada a porta onde mora o mal”. Não é Sanat Kumara que sela essa porta; não é a Hierarquia que obriga o mal a retroceder para o lugar de onde veio.

É a humanidade que luta, aspira e sofre, a quem foi confiada a tarefa e, irmão meu, a humanidade está apta para essa tarefa.

Pelo claro pensar, pelo pensamento dirigido e pela percepção mental, as energias espirituais podem se converter em objetos do desejo humano. As ideias são simplesmente canais para as novas e desejadas energias divinas; os ideais são estas ideias mudadas ou reduzidas a formas mentais e assim apresentadas ao público. As ideias telepaticamente se convertem em ideais, que é outra maneira de expressar a antiga lei, “energia segue o pensamento”.

Ninguém pode empregar esta invocação ou oração por iluminação e amor sem causar potentes mudanças nas próprias atitudes e propósito de vida; além disso, ela modificará o caráter e as metas e alterará a vida, tornando-a espiritualmente útil.

“Como o homem pensa em seu coração, assim ele é”, constitui uma lei básica da natureza; a orientação constante dos pensamentos a essa necessidade de luz e perspectiva de iluminação não pode ser nem será ineficaz.

Os três aspectos da divindade no homem alcançam expressão prática por meio da influência da Grande Invocação, tanto em utilidade viva como em verdadeira compreensão...

- ✓ A *boa vontade*, como a prática e possível expressão do amor, se manifesta na terra evocando corretas relações;

- ✓ A *luz*, como a expressão da Hierarquia, aflui à consciência humana irradiando a todos os lugares escuros e evocando resposta de todas as formas de vida...
- ✓ A *paz*, como a expressão da vontade de Shamballa, produz equilíbrio, síntese e compreensão, mais um espírito de invocação que é basicamente uma ação que produz reação.

Isto se manifesta como o primeiro grande trabalho criador e mágico do que a humanidade é capaz, pondo em marcha, como o faz, os três aspectos divinos a uma atividade simultânea, de acordo com a vontade de Deus.

A fusão de muitas mentes em uma atividade dirigida é hoje de importância suprema... Unidade de pensamento e propósito dirigidos é a garantia do futuro e do êxito inevitável. O poder do pensamento maciço é onipotente. A potência da atividade mental enfocada e dirigida é imprevisível. Se aceitam esta premissa e esta afirmação, então atuem de acordo com isso.

Extratos de “Discipulado na Nova Era”, Volume II,
“A Exteriorização da Hierarquia” e “Os Raios e As Iniciações”, de
Alice A. Bailey.